

A
V
E
M
A
R
I
A



DO IMMACULADO
CORAÇÃO DE MARIA

FAVORES

E DO BEATO
ANTONIO M. CLARET

Rio — Uma Filha de Maria agradece a Nossa Senhora uma graça importante alcançada.

Barra do Pirahy — Rosalina de Jesus Lopes, agradece e faz publicar uma graça alcançada por meio da Novena das "Tres Ave-Marias". — Olga Campos, agradecida faz publicar uma graça alcançada por intermédio de Antoninho Martinez de la Pedraja.

Palmeiras — D. Solidea manda celebrar uma missa a N. S. das graças.

S. Paulo — D. Margardia R. Pieri, agradece ao Immaculado Coração de Maria diversas graças alcançadas; e a Sta. Rita uma ao estar seu marido muito doente.

Santa Maria (Rio Gr. do Sul) — D. Etelvina Lisbôa agradece à N. S. da Conceição, a cura de uma menina, operada em grave estado, graça que alcançou por intercessão de Santa Therezinha.

Monte Santo — D. Yolanda Pereira Lima da Costa, manda rezar uma missa pelas Almas e pede publicação.

S. Paulo — D. Minervina Franco da Silveira agradece uma graça alcançada do Coração de Maria e manda celebrar uma missa. — D. Luiza da Motta agradece uma graça alcançada do Coração de Maria e manda publicar.

Bello Horizonte — D. Odila Dias de Oliveira agradece a N. S. Aparecida, Sto. Antonio, e Sta. Therezinha, muitas graças recebidas, mas sobretudo uma importante. Manda dinheiro para velas e publicação.

Capital — D. Alcina Ribeiro agradece um favor do Coração de Maria, pela cura do seu irmão.

Itajubá — D. Maria Candida de Almeida agradece uma graça recebida de Nossa Senhora; manda celebrar duas missas por alma de Alice de Almeida.

Jaboticabal — D. Clarita Ca-

bral Cardoso agradece uma graça alcançada por intermédio do Beato Antonio Claret.

Araras — D. Lucila Bergmann agradece uma graça alcançada por intercessão do B. Antonio Claret.

S. Joaquim (S. Paulo) — D. Thereza Consoni Vidal manda celebrar quatro missas pelas almas de D. Thereza Ferrero, D. Maria Consoni Pirelli, D. Philomena Bertazzan Paschoal e D. Rosa dos Reis Vidal.

Muriahé — D. Julia Couto, em agradecimento às Almas do Purgatorio, manda celebrar uma missa por ellas.

Avaré — D. Izabel Pires Carvalho agradece um favor ao C. de Maria, pedindo publicação.

Cerqueira Cesar — D. Maria José Tucunduva, envia a quantia para renovação de sua assignatura e uma devota de N. S. Aparecida manda celebrar uma missa em acção de graças.

Montes Claros — D. Maria M. Mansur agradece uma graça alcançada pela Novena das "Tres Ave-Marias".

Capital — D. Lourdes Ferreira por ter sido attendida por Nossa Senhora da Conceição, a quem invocou, estando sua mãe muito doente, toma uma assignatura da "Ave Maria" por um anno, em cumprimento de promessa.

Porto Feliz — D. Alice Souza Mello, uma missa por alma de Iracema e Maria Candida, e outra por Melico e Luiz. — D. Jesia M. Lisbôa, uma missa pelas almas. — D. Pedrina Castellucci, uma missa por alma de Paulina Sartorelli Bóvo.

Cachoeira — Foi entregue 5\$000 para a publicação de um favor recebido de Sta. Therezinha. — D. Lucilla da Cunha Dornelles agradece um favor especial dos Santos de sua devoção.

Rio Pardo — Uma devota do Beato Antonio Maria Claret consigna ter recebido um importante favor delle e pede o agradecimento, entregando uma esmola.

Caxias — D. Rita Perrucini agradece um favor recebido de N. Sra. das Victorias. — D. Amabile Piva manda dizer uma missa pela alma de Emilio e uma pelos defunctos da familia. — D. Amelia Rosis encomenda duas missas segundo a intenção della.

Sorocaba — D. Irma Passion manda rezar duas missas ao Coração de Maria em acção de graças. — D. Eulalia Silva agradece duas graças a Nossa Senhora Aparecida em favor de pessoas da familia. — D. Anna Perez entrega 1\$000 para a Béca Sta. Therezinha. — D. Nhá Lica Ayres manda dizer uma missa pela alma de Laudelina, em 17 de Junho. — D. Nenê Carvalho entrega 5\$000 para as missões indigenas, em agradecimento pelos favores recebidos do I. Coração de Maria durante o anno de 1937. — Um devoto do Beato Antonio Claret entregou a esmola de 75\$000 para a canonização. — D. Palmyra Teixeira vem agradecer a Sta. Therezinha e Sto. Antonio diversas graças e entrega uma esportula para a publicação. — D. Anna de Moura Rosa agradece a Nossa Senhora de Lourdes e a Nossa Senhora Aparecida uma graça pela novena das "Tres Ave Marias" e manda accender uma vela. — Um devoto do Beato Antonio Claret agradece graças recebidas pela sua valiosa intercessão. — D. Catharina Jung Paiva agradece diversas graças recebidas do I. Coração de Maria.

Catanduva — D. Isabel Rossi encomenda uma missa pelas almas, uma por Maria Rossi, uma por Ernesto Rossi, duas por José Soldatti. — O Sr. Alexandre Quiodini encomenda tres missas: por Maria Breve, Luiz Festa e pelas almas.



FILIADA A' ASSOCIAÇÃO DOS JORNALISTAS CATHOLICOS

ASSIGNATURAS:	Orgam, no Brasil, da Archiconfraria do Coração de Maria, redigido pelos Missionarios Filhos do mesmo Im. Coração. — (Com ap. ecclesiastica).	RED. E ADMIN.: Rua Jaguaribe, 699 Tel. 5-1304 - Caixa, 615
Anno 10\$000		
Perpetua 150\$000		

Attitude victoriosa

AINDA não se apagaram de nossa retina as cerimoniaes representativas dos passos dolorosos da morte de Jesus. Ainda parece que, em nossos ouvidos, echoam as notas melancolicas do canto da semana da Paixão e as notas triumphaes e jubilosas da Resurreição. Quando eis que espontaneamente brota á flôr dos labios esta pergunta indiscreta: — Quem é este que morrendo num patibulo infame arrasta após si tantos e tantos adeptos?

Este agitador que morreu numa cruz e dá tanta fortaleza a seus admiradores, é JESUS NAZARENO REI DOS JUDEUS. E' o meigo Jesus, todo ternura e amor, todo bondade e misericordia. Este Jesus é o Fundador de uma religião que lhe herdou O CHARACTER DIVINO. Eis o PORQUE da victoria de Jesus.

Si qualquer outra religião tivesse soffrido, já desde o principio, as perseguições de que foi alvo a religião catholica, teria desaparecido irremediavelmente.

Porque então a religião de Christo, apesar de todas as perseguições, apesar de todos os manejos satanicos de seus mais encarniçados inimigos, subsiste ainda tão

pujante, tão progressiva como em seu primeiro instante?

E' porque a religião catholica não é nenhum ramo desganhado como as outras religiões, não é plantazinha delgada que, ao menor sôpro, enverga, quebra, morre, não é criança debil e franzina que se deixa aniquilar por uns quantos bacillos, não; a religião catholica é carvalho robusto, é gigante invencivel.

E' porque se alicerça em verdades sobrenaturaes, em principios inabalaveis porque são PRINCIPIOS LUZ, PRINCIPIOS CAUSA e não derivações ou alterações de outros principios.

As religiões fóra da religião verdadeira, não podem subsistir porque são como enxertos, permitta-se a expressão, de diferente natureza e especie da arvore á que estão enxertados. A arvore da religião catholica não admite parasitas, é duma perfeição immaculada.

Uma entidade moral, uma sociedade será tanto mais forte, quanto os individuos que a integram forem mais unidos e convencidos da excellencia e necessidade do fim que pretendem alcançar, será tanto mais invencivel, quanto mais solidas e verdadeiras forem as razões em que se basear.

Ora, segundo isto, nenhuma entidade moral é tão inabalavel como a sociedade dos que seguem a religião de Jesus Christo. O fim que almejam é a Patria Bemaventurada, é Deus; fim unico excellentissimo, necessario e exclusivo para satisfazer a ansia innata nos corações dos homens de uma felicidade completa e immutavel, felicidade que só em Deus se encontra, pois, **DESASSOCEGADO ESTARA' O CORAÇÃO DO HOMEM EMQUANTO NÃO DESCANÇAR EM DEUS SEU SALVADOR.** (Santo Agostinho).

Não ha **FORÇA BRUTA** que possa desviar uma intelligencia verdadeiramente convencida da verdade, e fazer com que abrace **FORÇOSAMENTE** o erro. O homem poderá, pela violencia e o medo, mudar apparentemente de opinião, porém que a **FORÇA MATERIAL** impere sobre uma **FACULDADE ESPIRITUAL** e lhe apresente a abraçar **NECESSARIAMENTE** um objecto que não lhe é proprio, isto não conseguirá nunca, porque sobre o erro não se realiza a função especifica da intelligencia como tal.

D'ahi que tantos milhões de martyres

sellaram sua convicção com o sangue de suas veias. D'ahi que milhares de heroes e heroínas, immolam quotidianamente no altar da convicção, sacrificios incontaveis ao Deus de suas ansias. D'ahi que tantas intelligencias de escól se admirem de que haja homens que não queiram comprehender e abraçar uma verdade que lhes satisfaz plenamente o desejo de felicidade.

Aos que se afastam da religião verdadeira e satisfazem seu instincto de religiosidade em outra religião qualquer; aos que aguçam o ingenio e remexem todas as reservas de sua capacidade intellectual, pondo em jôgo todo o vigor da intelligencia; aos que, numa palavra, trabalham intensa e incessantemente para destruir a religião catholica e forjar uma religião a seu gôsto, accomodada ás suas paixões; melhor lhes fôra cahirem de joelhos ante a **VERDADE SUPREMA** e reverentes lhe prestarem tributo de adhesão convicta.

Bem diz o Cardeal Gomá: "O pensamento humano sente o tormento da verdade desconhecida, e a vontade se agita pelo bem cubicado e não encontrado".

P. SIMÃO GLOCK, C. M. F.

Mons.

José

Mendes



Acha-se de parabens a feliz parochia de Espirito Santo do Pinhal com a elevação de seu digno e zeloso Vigario á dignidade de Monsenhor.

Os Missionarios do Coração de Maria e a "AVE MARIA" que contam em Mons. José Mendes um antigo e dedicado amigo, acompanham a justa alegria de seus parochianos e apresentam a S. Excia. Rvma. os mais cordiaes e effusivos votos de felicidades.

"A LAGRIMA"

LAGRIMA — cantico d'alma na alvorada do soffrimento.

LAGRIMA — poder que domina e, muitas vezes, baixeza que avilta.

LAGRIMA — coração de mãe que a um filho beija no momento ultimo da vida.

LAGRIMA — saudade infinita que nos tortura.

LAGRIMA — olhos tristes de orphãos e de infelizes.

LAGRIMA — confissão da alma na expressão de um sentimento puro.

LAGRIMA — alegria sem fim de todos os felizes ou do momento feliz que sentimos o bafejar da sorte, na realização de um grande sonho.

LAGRIMA — poder sem igual que domina o mundo inteiro. Harmonia e consolo dos desamparados. Allivio dos desgraçados. Hymno dos infelizes e dos desilludidos. E refugio dos farçantes e dos máus.

LAGRIMA — bemdita sejas por tudo o que és dentro do mundo, com este mesmo nome: — "LAGRIMA"!...

LUIZ MACIEL



Escuta e cala, ora, sofre e espera!

A Santa Fundadora do Bom Pastor, Sta. Maria Euphrasia Pelletier, soffreu tanto e luctou n'esta vida entre contradicções e soffrimentos e perseguições terriveis. Pois sempre se conservou calma, suavemente abandonada nas mãos de Nosso Senhor. Tinha um lemma de uma efficacia poderosa na pratica. Um conselho de alta prudencia sobrenatural. Dizia ella quando as coisas se embrulhavam e os homens falavam demais e tudo andava em polvorosa: *escuta, cala, ora e espera.*

Escuta! Os homens fallam tanto. Dizem tanta coisa inutil, tola e superficial! E' melhor escutar e escutar só. Não se cançam os ouvidos de ouvir. E como o que se ouve faz comichar a lingua, *cala!* Silencio!

Não se passe adiante o que se ouviu. Não vale a pena! E' um desastre. O peixe se perde pela bocca. Nossa lingua é uma calamidade. Vamos refreal-a. Silencio!

Cala! digamos á nossa lingua, e teremos paz.

O silencio é ouro. Quando se tratar da vida do proximo ou do que não nos interessa — silencio! *Cala!* Cala minha lingua! Socéga, leôa perigosa! Espada de dois gumes! Incendio de peccados!

Todo nosso mal vem da lingua!

Ora! A oração nos salva. Todo nosso mal vem da falta de oração.

Só Deus nos pôde salvar. O silencio e a oração nos protegem! Si soubessemos calar e orar, seriamos felizes e teriamos sempre muita paz até nas maiores desgraças e calamidades.

E' o que faziam os santos. Quando tudo parecia perdido, oravam, abandonavam-se nas mãos de Deus e achavam solução para tudo.

Soffre! Soffrer é nosso quinhão na terra. Quem não soffre, diz a Escriptura, que é que pôde saber?

O soffrimento é uma escola! Pois que fazer na dôr que nos assalta? Paciencia! *Soffre!* *Soffre!* Seja feita a vontade de Deus! Nada de desesperos, que só agravam o mal.

Espera! Paciencia! A paciencia tudo alcança, dizia *Sta. Teresa.*

Nada de afflicções!

Que lemma precioso o da Santa Fundadora do Bom Pastor!

Deveria ser o nosso tambem.

Vamos adoptal-o e teremos paz, muita paz! Não tenhamos tanto medo da cruz.

Nosso Senhor abraçou amorosamente a cruz, levou-a até ao Calvario e nella morreu por amor de nós. Porque ter medo da cruz? *Santo André*, ao vel-a, não pôde conter os transportes de jubilo de sua alma e exclamou: "*O' boa cruz!*" *O' bona cruz!* *Boa cruz*, diz o Apostolo. E nós a achamos sempre tão má quando vem a hora de abraçal-a! Como somos fracos e imperfeitos!

E o medo da cruz, diz o *santo cura d'Ars*, é a nossa maior cruz.

O soffrimento, quando acha almas decididas e corajosas que o enfrentem, fica sempre reduzido á metade. Nossos nervos e imaginação costumam exaggerar muito o peso e o tamanho da cruz. Si soubessemos o valor desta, andariamos á sua procura como o aventureiro á procura do ouro. Quem menos soffre é quem não teme a cruz. Para fugir della, atiram-se muitas almas, como loucas mariposas, ao fogo de tanto falso brilho do mundo e dos prazeres e, pobresinhos, soffrem mais.

A cruz de Nosso Senhor é pesada, mas temos quem nos ajude a carregar-a. Elle mesmo, o nosso doce Jesus, transformado em *Cyrineu da Misericordia* depois de Sua paixão, vem carregar a nossa cruz ou, melhor, ajudar-nos a carregar-a até ao calvario. E não quereis carregar, com o vosso Pae Celeste, a cruz que Elle vos offerece com tanto amor e para o vosso bem, ajudando-vos, ainda, a carregar-a como *Divino Cyrineu da Misericordia?*

Porque tanto medo da cruz?...

P. Ascanio Brandão

Breviario da Confiança

pelo P. ASCANIO BRANDÃO

Uma pagina de conforto para cada dia do anno

Pedidos á ADMINISTRAÇÃO DA "AVE MARIA"

CAIXA, 615 — SÃO PAULO

PREÇO: 10\$000 — (Pelo correio mais 1\$000)

PALAVRAS DE AMOR E VIDA

I. Domingo depois da Paschoa: — SACRAMENTO DO PERDÃO

O rei Henrique IV da França estimava em extremo grão um dos príncipes da corte, em quem depositava os segredos mais íntimos. Certo dia, porém, o príncipe se indigna por uma ordem régia. E cessam as amizades, as branduras, as intimidades. Succedem, ao envez, as machinações, as tentativas de revolta, os planos de formidável conjuração. Mas Henrique IV descobre tudo, ficando ao par dos documentos compromettedores. E querendo dar ainda uma prova de sua generosidade, concita o príncipe a declarar a culpa, sob promessa de completo perdão. Aquelle aulico, enganado pelo proprio orgulho, contesta a culpabilidade propria, nega o crime de que era accusado. E em castigo desaba sobre elle a condemnação. Tivesse bastado uma palavra de arrependimento, uma simples declaração do erro, para receber o perdão e o completo esquecimento.

Esse príncipe desvairado, esse cortezão tresloucado, é o peccador, somos todos nós que offendemos a Magestade infinita de Deus. A offensa sobredomina todo pensamento. A condemnação era certa. Mas querendo fazer alta demonstração de seu amor, estatue o sacramento do perdão, o tribunal da penitencia, exigindo-nos a confissão das faltas para obter o perdão mais amplo, a remissão total.

Isto nos indicam as phrases de Jesus Christo aos apóstolos: "Aquelles a quem perdoardes os peccados, ser-lhes-ão perdoados e aquelles a quem os retiverdes, retidos lhes serão", dando-nos azo de vêr a origem divina, as condições e as vantagens da confissão.

I. — ORIGEM DIVINA

Para incitar a alma á declaração das faltas mais íntimas, dos segredos mais occultos, não tivesse sido bastante uma instituição humana. Vêmos isto nos tribunaes civis, nos julgamentos humanos. O réo inclina-se a occultar as mazellas vergonhosas, a contestar as quedas oriundas da propria miseria. Mas, na ordem espiritual, na tendencia innata a procurar a felicidade eterna, na obrigação de descobrir os peccados mais occultos, percebe-se, pelo contrario, um impulso natural, uma necessidade irresistivel. Porque se baseia no conhecimento de que não ha perdão emquanto não houver declaração. O P. Gemelli e tambem outros psychologos observaram nos soldados um pendor natural á confissão antes dos combates. Funda-se isto na condição particular de a confissão ser sacramento divino, de origem divina, de ordem sobrenatural. E' uma verdade de fé, um dogma christão.

A asseveração de que só Deus pôde perdoar os peccados, nada depõe contra este sacramento. Tambem sómente Deus pôde fazer milagres. Todavia, os santos são instrumentos incontestes desses mesmos milagres. Deus pôde lhes outorgar esse poder. Tambem Jesus Christo delegou seu poder amplo, universal aos seus ministros, aos seus apóstolos, a seus succes-

sores, pelas palavras insophismaveis que lemos no evangelho deste dia. Aparece-lhes o Mestre carinhoso. E com phrases claras lhes confia a suprema autoridade de perdoar as humanas fraquezas: "Recebei o Espirito Santo. Aquelles a quem perdoardes os peccados, ser-lhes-ão perdoados. Aquelles a quem os retiverdes, retidos lhes serão".

II. — CONDIÇÕES PRÉVIAS

Comtudo, na qualidade de sacramento divino, requer aquella elevação, aquella seriedade conveniente para produzir os resultados esperados de tão sagrado meio de regeneração humana. Não basta a declaração das faltas. Não seria sufficiente a decoraçào dos peccados, pois a confissão é tribunal, onde vae se pedir o perdão; salutar piscina onde as manchas das culpas desapparecerão; remedio que nos devolverá a saude perdida. Nesse sentido, na comprehensão nitida dessa realidade, a confissão deve ser a accusação sincera, sentida e completa dos peccados mortaes commettidos depois do santo baptismo e ainda não perdoados pela absolvição sacramental.

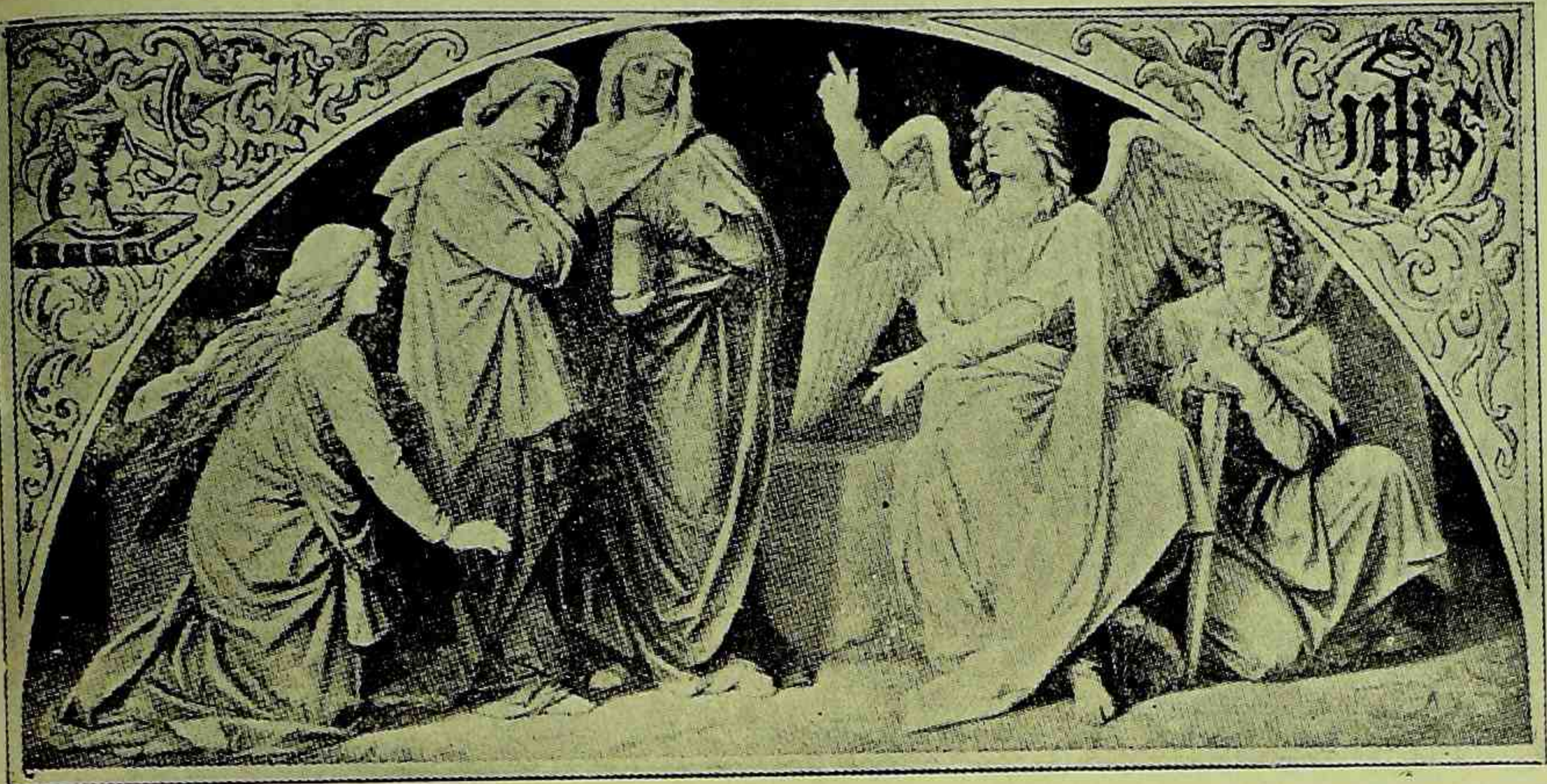
O engano, a mentira, a falta de sinceridade empeceriam o valor do sacramento. O sacrilegio, profanação vil, viria invalidar a obra exœlsa do perdão. Accrescente-se depois a contrição, o sentimento da offensa divina, a aversão do mal pelos castigos eternos, pela punição pavorosa do inferno, pelos males infelicitantes que nos trouxe á alma. E por ultimo, determine-se a consciencia, esforce-se a vontade a fugir da maldade, para não recahir no peccado... Ter-se-á então a confissão admiravel que resuscita a alma, que lhe devolve os thesouros perdidos e lhe assignala o premio do céu com esperanças fagueiras e immortaes.

III. — VANTAGENS E PROVEITOS

Como duvidal-o? Como não vêr claramente os proveitos auferidos da confissão? Na parte meramente espiritual das almas, é pelo sacramento que recebemos o perdão dos peccados e do castigo eterno merecido, em sendo mortaes, a remissão parcial ou total da pena temporal, a resurreição das boas obras perdidas, a graça sacramental, para odiar de futuro esse inimigo e preservar a alma de posteriores quedas.

Attentando na parte social, disse o nefasto fundador do protestantismo, nunca se deveria ter abolido a confissão. Goethe não trepidou em garantir que sem confissão não se pôde viver. Os crimes diminuem, as injustiças se reparam. Os odios desapparecem. As separações sociaes se nivelam. Restitue-se o roubado. Devolve-se a fama conspurcada. Guarda-se a pureza da alma e a integridade do corpo. Defende-se a moralidade publica. Impõe-se o respeito á autoridade, a obediencia familiar, a reforma da vida. Abre-nos as portas do céu.

P. ASTERIO PASCHOAL, C. M. F.



== A Festa das Famílias ==

A Paschoa é a festa das famílias. A festa da fraternidade catholica.

Jesus se torna o primogenito dos nossos irmãos. Toma carne como a nossa, e a resuscita para servir de modelo á resurreição do nosso corpo. Nada, pois, de individualismos que geram anarchias. Nada de socialismos ou communismos, que, sob o manto da luta de classes, préguem o odio e a escravidão social. União, como Jesus uniu de novo o corpo á propria alma.

* * *

Vêde como na Semana Santa a Igreja recorda ao vivo o maior attentado da Força contra a Innocencia. E na Paschoa faz reluzir a victoria da Justiça contra a Maldade, do Direito contra o Crime, da Fé contra a Descrença no sobrenatural. A Semana Maior nos relembrava a lagrima em face da trahição. Na Paschoa, a virtude recompensada na terra e no céu, porque nos ajuda a salvar, como á alma, tambem ao corpo, tornado feliz pela esperança da resurreição final. A resurreição de Jesus é penhor de nossa resurreição futura.

Nosso corpo ha de unir-se á mesma alma, partes essenciaes do homem, para formarem o mesmo individuo; corpo e alma que soffreram juntos e juntos mereceram; natural é que juntamente recebam tambem o premio das suas lutas e virtudes. E não o erro da reencarnação que destróe o individuo humano, e a consciencia do eu e o respeito ao corpo, e a sancção da justiça divina.

* * *

A alma de Jesus desceu ao Limbo, em outros termos, aos infernos, isto é, aos lugares inferiores ao céu. Não se entende por essa expressão o haver descido ao lugar de supplicios

onde os maus padecem a eterna condemnação. No Limbo repousavam provisoriamente os justos, mortos no osculo de Deus antes da vinda do Messias. — Jesus. Com a morte do Salvador, Elle nos abriu o céu, fechado pelo delicto dos nossos primeiros paes.

A resurreição de Jesus foi victoria sobre o demonio, porque Elle escancarou de novo, ao mundo, o paraíso eterno, onde o Senhor Deus aguarda os bons.

* * *

Para fugirem ás consequencias da resurreição a exigir-lhes a fé, os judeus tentaram negar a morte de Jesus. O diagnostico chegou tarde de mais: com Edgar Quinet, do seculo passado! Se os medicos erram vendo, quanto mais diagnosticar assim de longe, á distancia de dezoito seculos! Que Jesus morrêra o tinham declarado medicos insuspeitos, romanos e judeus ao serviço de Pilatos, ao ponto de haverem os judeus pedido guarda ao sepulcro para não lhes roubarem o corpo. S. Lucas, sabio evangelista, assistira e fôra medico perito. O povo que presenciou a morte de Jesus no Calvario, a posteridade pagã, judaica e christã nascente, não contestaram o facto. Não houve uma voz contra a morte do Salvador! Pelo contrario. Martyres tombaram para a confirmar. E eu creio — diz Pascal — em testemunhas que se fazem degolar em corroboração de um facto.

* * *

Como não devia ter morrido Jesus? Mãos e pés em hemorragia de tres horas na cruz, além da hemorragia no horto e na flagelação. O coração de Jesus traspassado por uma lança. E Christo collocado num sepulcro her-

meticamente fechado, por tres dias asphyxiantes, porque o corpo estava envolto em cinco faixas impregnadas de aromas, segundo o costume dos judeus. Jesus morrêra. Disto convencêra-se Pilatos, e lho attestaram os insuspeitos judeus ali presentes, ao ponto de lhe exigirem estes 100 soldados para velar o sepulcro. Nunca se ouviu dizer que montassem guarda assim a um tumulo! Só o de Jesus mereceu aquella honra. E até hoje o guardam os povos!...

Dali mesmo Jesus resuscitou. Partiu-se a lage do tumulo. Se o corpo fosse engulido pelo terremoto, como não o foram os soldados? Como se explica permanecerem bem dobradinhos os sudarios que envolviam o corpo? E a presença do anjo?

— Roubaram o corpo de Jesus, quando os soldados dormiam — excusaram-se os judeus.

— Temos testemunhas que dormem! — ironizava S. Agostinho. Se dormiam, como viram? Se viram, não dormiam. Sim viram, como testemunhas, os cem soldados, o maior facto da Igreja: a resurreição do Salvador!

* * *

Resuscitado, Jesus apparece aos apóstolos, ás santas mulheres, aos incredulos discipulos de Emaús, a S. Tomé descrente. E mais vezes se prostra em pleno dia, quando não é possível nenhum engano colectivo. Porque se faz

tocar. E' vista por muitos. Quinhentos fieis presenciaram a ascensão de Jesus, em dia claro, sem penumbras! E essas testemunhas de vista morreram martyres, sellando com o sangue generoso o facto incontestavel da resurreição do Salvador. "O que ouvimos — diz S. João evangelista em carta apostolica —, o que com os nossos olhos vimos, o que contemplamos, e as nossas mãos tocaram, do Verbo da vida". (Epist. Jo. I, 1).

E' de fé: Jesus resuscitou!

* * *

Portanto, boas festas de Paschoa!

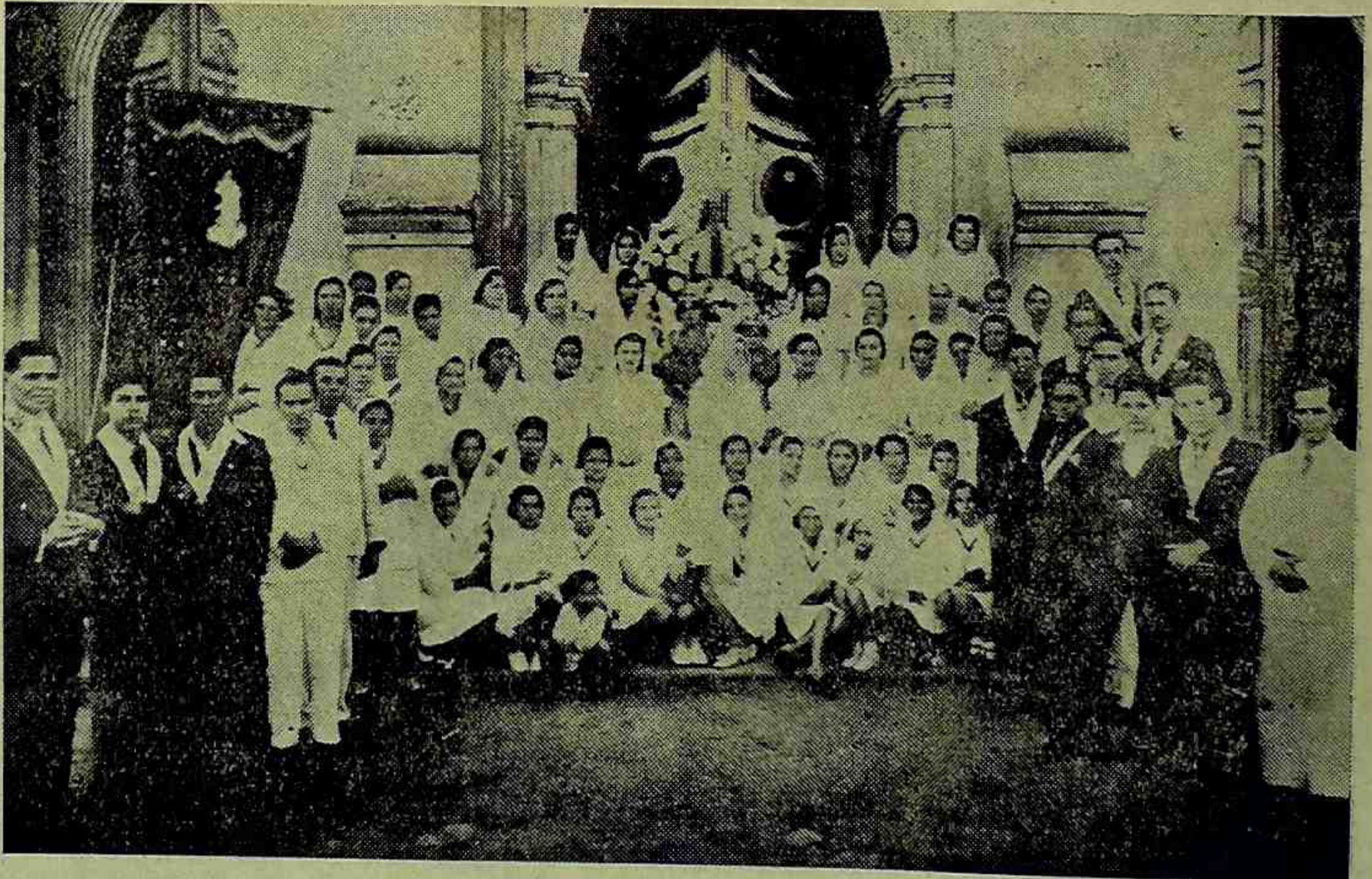
Christo sorria, com a paz, ás vossas familias. Seja a festa do amor christão. Unam-se os filhos em redor do pae commum, ao modo gracioso dos frutos da oliveira em torno á copa verdejante...

No dia de Ramos, a planta foi desfalcada das ramas que juncaram o solo, como flôres desfolhadas...

Na festa da Paschoa, os ramos revicam unidos ao tronco, em verde primavera, e apontam ao mundo a gloria da esperanza...

Convem recordar que se deu num tempo de Paschoa o providencial facto do descobrimento do Brasil. E meditemos: a gloria de Jesus é o caminho da nossa gloria. Será a luz de nossa Patria.

P. Armando Guerrazzi



SOCORRO — (S. Paulo) — Photographia apanhada por ocasião da recente procissão de Nossa Senhora Aparecida, naquella aprazível e catholica cidade. Vê-se a Pla União das Filhas de Maria, Aspirantes e grande parte dos Congregados Marianos, de que é Director o virtuoso sacerdote Rvmo. P. Sylvio Volpicelli, DD. Vigário e Economo da Parochia, e Presidente o Sr. Ezequiel A. Lins.

Favorecidos pelo Im. Coração de Maria e pelo Beato Claret



1) Jaboticabal: Naylor José Heiffig. — 2) Olym ia: Abilio e Maria Aparecida Thome. — 3) Santo Anastacio: Djanira Caboclo Penha. — 4) Barretos: Aparecida Marchi. — 5) Icem: Yole Ribeiro da Silveira. — 6) Collina: Therezinha del Nero Rocha Campos. — 7) Bello Horizonte: Geraldo Cifoni Pinheiro de Faria. — 8) Pederneiras: Canlido e Hercolina Borges. — 9) Tambahú: Maria Aparecida Oliveira Magalhães. — 10) Pouso Alegre: José Hermenegildo Dutra.

Carta Pastoral de D. André José, O. S. B.

Arcebispo de Santo André e Edimburgo - Metropolitano na Escocia

Para o Advento de 1936

CARTA PASTORAL

(Tradução de A. B. Martins Aranha, S. Paulo)

ANDRÉ JOSE', por mercê de Deus e da Santa Sé Apostolica, Arcebispo de Santo André e Edimburgo, e Metropolitano na Escocia, ao Revdo. Clero e Fiéis da Diocese, saúde e benção no Senhor.

Mui amados irmãos e filhos em Jesus Christo:

São Paulo, dirigindo-se aos fiéis em seu proprio dia e para todas as épocas, diz: — "Obedecei aos vossos superiores, e sêde-lhes sujeitos, porque elles velam, como quem ha-de dar conta das vossas almas..." (Heb. XLII, 17). Nestas solemnes palavras o Apostolo não só declara a obrigação dos seculares de prestar, aos ministros de Deus, leal e affeição obediencia em tudo que se refira a seu ministerio como embaixadores de Christo: elle tambem avoca a si pesada responsabilidade que tem cada pastor de almas, e especialmente cada Bispo, como sendo um fiel "guarda á Casa de Israel", vigilante para annunciar a aproximação do inimigo, e prompto para acautelar o povo contra o perigo que o ameaça.

Attento a esta responsabilidade e á conta que devemos um dia prestar de vossas almas, somos constringidos a voltar ao assumpto, a respeito do qual já vos dirigimos, e, novamente, para exprimir nossa solemne advertencia contra um inimigo, cuja gravidade e malignidade são incomparaveis em todos os registros da depravação humana. Referimo-nos ao movimento conhecido como Communismo, que, estabelecido em Moscou como sua séde, já dominou uma vasta parte da raça humana a seu jugo cruel, projectando destruir toda religião e toda civilização christãs. Este movimento pôde ser descripto, sem exaggero, como o maior perigo — espirital, moral e socialmente — que hoje enfrenta o mundo. Seu progresso tem deixado um hediondo rasto de violencia, crueldade, mortandade e sacrilegio e, em qualquer lugar que elle prospere, usurpando poder, seu dominio é mantido por uma tyrannia a qual, pela sua injustiça e barbaridade, ainda não está registrada na historia. Trabalha activamente em todos os paizes e em todas as cidades notaveis do mundo. Despende enormes quantias na propaganda; seus organizadores possuem illimitados recursos, habilidade, zelo e fanatismo. Insinua sua influencia dentro dos partidos politicos e da imprensa, dentro das fabricas e officinas, *trade-unions* e sociedades cooperativas, theatros e cinemas, escolas e universidades, e dentro de quasi todos os orgãos de uma nação. E, enquanto seu alvo á ruina de todos os outros governos existen-

tes, excepto o seu proprio, e á destruição de toda instituição existente, não esconde o facto de que o principal objecto de seu odio é a Igreja Catholica, a qual reconhece elle, justamente, como sendo o mais forte baluarte de toda a ordem social.

Como ha muitos Catholicos, hoje em dia, que estão absolutamente irreflectidos da perversa natureza do Communismo, e o imaginam como uma méra theoria politica ou uma experiencia economica, julgamos que é de nosso dever encaminhar vossa attenção para alguns dos principios fundamentaes e essenciaes do movimento.

Na base do systema communista está o atheismo. A negação da existencia de Deus, contraposta que seja mesmo á razão perfeita, não é infelizmente, uma cousa nova no mundo. Mas o Communismo é uma fórmula de atheismo ainda desconhecida. Pois o Communismo não nega apenas que ha um Deus, porém incita a uma guerra decisiva, animada por um implacavel odio e organizada em uma vasta e estudada escala, contra Deus e tudo o que se refira a Deus. Lenine, o fundador do Communismo na Russia, disse que: "Todas as idéas religiosas são uma abominação inexprimivel". Repetidamente de Moscou a ordem se propaga, chamando todos os communistas a ingressar na "frente dos Sem-Deus", a "declarar guerra a toda especie de religião: a lucta contra a religião é a preocupação do dia". E no discurso de um official communista, proferido no anno passado (1935) depara-se: "Afim de transformar as creanças em verdadeiras guerreiras para o Communismo, devemos encobrir dellas, desde os primeiros annos, toda a fé em Deus, nos Santos e em todos os poderes sobrenaturaes".

O Homem, conforme o Communismo, não tem alma. A "illusão" de que elle possuía uma alma immortal deve ser, a todo custo, destruida; e um novo typo humano deve ser formado — o homem "collectivo" ou o homem "massa" que seria sem alma, e cujo total proposito consistiria na actividade economica e social, e cuja individualidade está para ser fundida e perdida na machina de uma ordem do genero humano completamente "socializada". A idéa Christã da familia, que tende a criar o individualismo, deve ser eliminada. A méta final da humanidade está para ser procurada, não em uma vida futura, mas unicamente no mundo material, na consecução de uma sociedade visionaria e impossivel, organizada nas linhas do "amplo Communismo", na qual, de um ou outro modo, sem distincção de Estado ou classe, todos os homens encontrarão a felicidade, trabalhando pelo bem commum.

Os meios para a realização desta terrena e materializada "Nova Jerusalém" é a "dictadura do proletariado", que está para ser inaugurada pela revolução armada. Completar esta revolução é a tarefa do partido Communista, cuja autoridade, revestida nos officiaes do partido, é absoluta e suprema, controlando

todos os detalhes da vida humana. "Todas as especies de moralidade" devem ser destruidas; justiça e injustiça são determinadas pelo que o partido decreta ou prohiibe no momento. Todas as insittuições, tribunaes e até o proprio Estado, são méros instrumentos para a execução do programma do partido. Para apressar a revolução mundial, toda a especie de informação falsa, de mentira, de engano, de fraude e de embuste, é considerada licita, e taes methodos são livremente usados, afim de obter adherentes para os ulteriores planos do partido. Em todos os paizes, o Communismo emprega infatigaveis esforços para conquistar as classes trabalhadoras e a pobre, e para esse fim, tomando a attitude de defensores dos oprimidos, os communistas accusam a Igreja de ser a aliada e o sustentaculo do austero e iniquo Capitalismo, o qual, nos tempos modernos tem se sobreposto tão pesadamente ás classes laboriosas. A verdade é que o Capitalismo, como geralmente é comprehendido hoje, está não menos desviado do ensino da Igreja do que o está o communismo. Ninguém já, mais accentuadamente, denunciou os crimes do systema Capitalista do que o fez o Papa Leão XIII, e o presente Summo Pontifice, em cujas immortaes encyclicas são publicados os principios, radicados na justiça e caridade christãs, os quaes sózinhos, pódem remover o cruel jugo, que a ancia e a ambição humanas carregaram sobre os hombros do pobre trabalhador. O Communismo, de outro lado, por sua revolta contra Deus, seu escarneio pela justiça e seu desprezo pelas leis e caridades Christãs, levanta-se, immediatamente, convicto de sua incapacidade, para resolver algum problema social; e a experiencia nos mostra que sua applicação póde, apenas, reduzir os trabalhadores a um estado de servidão verdadeiramente peor do que aquelle que justamente se esforçam por se eximir.

(Continúa)

XXXIV Congresso Eucharistico Universal de Budapest

Um perfeito oasis na velha Europa

A Hungria, como se sabe, foi consagrada á Virgem Maria, desde o principio de sua vida christã. Apezar das investidas dos tempos no perpassar dos seculos, apezar dos soffrimentos, dos trabalhos amarissimos por que tem passado esse paiz, victima de invasões, de saques, de vandalismos barbaros, o traçado espiritual que o grande rei Santo Estevão legou a seu povo perdura nitidamente nos costumes, nas cousas e na alma da gente hungara.

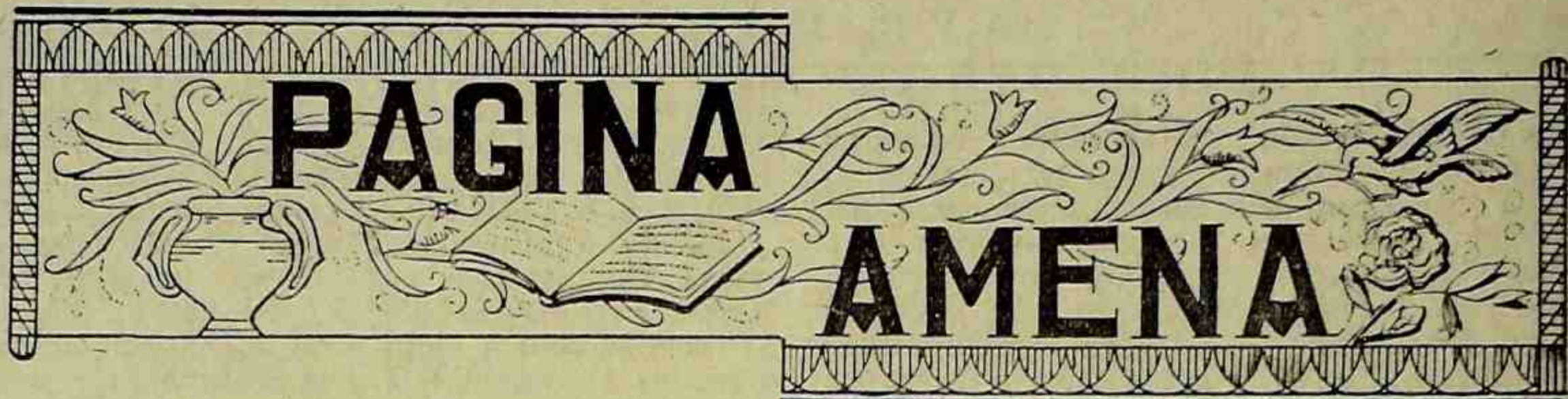
A devoção á Virgem Maria, sendo considerada pelo povo como uma herança do seu primeiro rei santo, é uma das mais tocantes

e encantadoras homenagens que, por certo, a Rainha dos Céos recebe das nações da terra. "Maria é a patrona do reino hungaro"; "A Hungria é o reinado de Maria", dizem os hungaros. Levantam-se para o céu, por toda a parte, as torres das igrejas marianas, cunham-se moedas com a ephigie de Maria, erigem-se estatuas á Virgem nas praças publicas, e até na lyra popular, nas canções de folk-lore", na poesia, a doce inspiração da Patrona Hungara tem papel saliente e importante.

A's peregrinações que tiverem a ventura de assistir pessoalmente o Congresso Eucharistico Universal de 1938 na capital hungara, será dada occasião de visitarem varios lugares do interior da Hungria. Hão de constatar então a realidade religiosa que anima a alma desse povo e a envolve e a impregna duma superior belleza mystica que a torna deveras attrahente e encantadora em todas as suas manifestações vitaes. A assistencia á Santa Missa aos domingos e dias santos, considerada um dever social e imprescindível por todos os hungaros; a commemoração da Paschoa e a de Pentecostes; a do Natal, não Natal francez ou italiano ou allemão, mas puramente hungaro, nacionalmente hungaro, onde o Presépio tem papel predominante; as procissões das rogações cruzando-se pelas cidades e pelas aldeias; a procissão da primavera em que o sacerdote benze os campos de vinha e os campos de trigo; as procissões floridas da Festa de Deus, em que o povo acorre aos prados e aos vergeis para colher flores ás braçadas e espalhal-as depois deante do Santissimo Sacramento. Tão bello e tão simples isto! Dir-se-ia que o Anjo da velha Europa, compadecido de antemão das provações e amarguras que oprimiriam e oprimem a sua tutelada, estendeu suas azas côr de neve sobre esse recesso do coração europeu que é a Hungria, e o occultou zelosamente dos olhos dos maus, e o preservou do furacão da desordem que infesta os continentes, e o predestinou, emfim. Sim, predestinou, e porque não? "Sois uma nação escolhida, um sacerdocio real. Deveis annunciar as maravilhas do Senhor que vos chamou das trevas para a sua admiravel luz" (S. Pedro, 2,). Porque não ha de a Hungria seguir a vocação das nações verdadeiramente christãs e impetrar de Deus a paz tão ansejada para as nossas patrias e para os nossos dias? Quem nos dirá que não será desta gigantesca profissão de fé em 1938, nas amenas planicies do Danubio, que ha de partir o "Gloria" majestoso, vivo, bello, quente, que vibrará por todos os cantos do Universo, transformando em harmonia, paz e belleza todo esse tremendo chaos de desordem e de confusão que caracteriza os nossos tempos?

Tenhamos fé, portanto, e façamos os nossos preparativos como apóstolos que somos. A nossa Fé ha de ser confirmada neste novo pentecostes, no cenaculo da Hungria, onde as raças, as côres e as gentes se vão reunir no mais estreito abraço de fraternização para receber do Sol da Eucharistia o fogo vivificador de uma vida nova para todos os povos, para todo o mundo.

Ignotus



NA PALHOÇA DO MACUMBEIRO...

○ VELHO preto João Coité das Neves, tinha fama de bom feiticeiro e de bom curandeiro. A sua palhoça era visitada por gente de todas as castas sociaes. Certa tarde appareceu na miseravel habitação do preto macumbeiro o negro "Bastião", que o foi consultar: — O'ia pae Zuão, eu vim aqui p'rá móde vassuncê me fêchá o corpo contra denti de cachorro. Vassuncê sabe, na cidade e nas estrada a cachorrada num respeita perna de nêgo, i eu tô cansado de sê murdido.

— Pui não, tio Bastião. Vô dá p'rá vassuncê u'a reza qui é um porrete p'rá cachorro mordedô.

E o velho mandingueiro tirou de dentro de uma canastra carcomida, de couro ensêbado, com a tampa desmantellada, onde guardava os seus amuletos para toda a casta de males, um pedaço de papel sujo onde já estava escripta, com letras de garranchos, a oração miraculosa.

— Tá qui, tio Bastião. Vassuncê trate de decorá essa réza de diante p'rá trais e di trais p'rá diante. Quano vassuncê se vê num aperto co' a cachorrada á mostrá os denti, vassuncê gárra a réza e reza, e os bicho du demo vórta tudo p'rá trais.

— Tá bom, pae Zuão. Vô adicurá a réza cumo vassuncê accussêia, disse o Bastião, dobrando o papel e pondo-o no bolço. — Quanto é que devo p'rá vassuncê? — A consurta lhi custa cinco mi reis, cum mais cinco da "receita", são déiz.

— Num faiz abatimento? — Num pode, tio Bastião. Essa réza custô munto dinhêro. Ella tem sarvado munta gente dus danádo dus cachorro. — Pui bem, tá i us cobre, pae Zuão. Inté a vórta. — Vae cum Deus e a Virge Maria, meu tio.

Passaram-se quinze dias. O velho curandeiro estava preparando nas suas gamellas, as beberagens que receitava aos seus consulentes. A porta abre-se violentamente e no seu

limiar apparece o vulto do "Bastião". Mas, em que estado! A phisionomia transtornada, sem chapéo, com a roupa em farrapos!... e o sangue a correr-lhe das mãos e das pernas!

— Crédo! Qui foi qui te acunteceu, tio Bastião?!

— Foi a réza disgramada que vassuncê me vendeu, véio sem vergonha!

— Cumo é?

— Num se faça d'ispantado, pae Zuão! Vassuncê num disse que a sua réza prestava? Prestô mermo, véio trapacêro, prestô p'rá mi botá neste estado! E si eu n'um tivesse as perna ligêra, u'a hora desta eu tava éra nus inferno!

— Us cachorro ti atacárô?!

— Puis tá visto! Quatro cachorrão desti tamanho! Quano eu vi ellis na estrada, larguei inté u meu porrete di tanta cunfiança qui peguei na réza, fechei os oio e cumecei a rezá. Quano ví, já táva nu chão, turo estraçaiádo qui nem um molambo! Rezei di trais p'rá diante, rezei di esguêia, rezei di turo o geito e o remedio foi garrá a estrada cum quantas perna eu tinha!

Ante a narrativa do "Bastião", o velho feiticeiro ficou pasmo! Não queria acreditar como poderia ter aquillo acontecido.

— Inaquerditavel!!!... Sim sinhô! E' a premera veiz qui a réza fáia!...

O Bastião, cansado do atropello em que se vira, deixou-se cahir sentado em um banquinho de tres pés.

— Stô vêno, mas n'um aquerdito, tio Bastião! Iscuta: vassuncê rezô mermo derêto a réza?

— Ué! Já n'um disse?

— I vassuncê quano rezava táva ajudano c'um pedra?!

— Não.

— Tá cráro, eu si mi isquici de dizê p'rá vassuncê: a réza só n'um vale. Percisa ajudá c'um pedra... C'um munta pedra!...

ALHOS E BUGALHOS

Chumbo... e Sal

Numa cervejaria:

Freguez: — Diga-me, quantos barris de cerveja o senhor vende por semana?

Cervejeiro: — Varia entre seis e sete.

Freguez: — Quer um bom processo para vender sete ou oito?

Cervejeiro: — Sim, quero, sem duvida.

Freguez: — Pois, é muito simples: basta que o senhor encha os copos completamente.

*

Medico: — Então, como está hoje?

Doente: — Creio que estou um bocadinho melhor, pois os herdeiros parecem hoje mais tristes do que hontem.

*

O inglez: — Extranhei muito que o senhor fugisse tão depressa logo que começou a briga. Não o tinha por tão medroso.

O irlandez: — Sabe porque? Eu prefiro ser covarde por alguns momentos a ser um morto para o resto da vida.

*

Um inglez viajava pela França. Entrou num hotel e pediu ao creado que lhe trouxesse cogumelos.

— Eu não comprehendo inglez, diz o creado.

O inglez, impaciente, gritava. O pobre do empregado nada comprehendia. Então o inglez péga do lapis e faz um desenho.

— Ah! Já sei. E' muito facil; vou depressa.

E dalli a pouco voltava, trazendo um guarda-chuva.

*

Visitando Napoleão a Universidade de Paris e notando que no pateo a herva estava muito crescida, perguntou ao Reitor porque não a mandava cortar.

— Porque, respondeu, todos saibam que aqui não ha burros que a comam.



— Quanto leite dão as tuas vaccas?

— Sete litros por dia.

— Ora, com sete litros não podes fazer grande negocio!

— Mas é que eu vendo vinte...



Curiosidades

NEWTON escreveu o seu trabalho predilecto "Chronologia" quinze vezes, e afinal, com receio da critica, não o publicou.

*

NUM MINUTO a terra percorre 289 kilometros no movimento de rotação e 1.800 kms. no de trasladação; um raio de luz percorre 18 milhões de kilometros; o estampido do canhão faz 2.280.000 vibrações; um trem expresso de qualquer estrada de ferro corre uma milha; um cavallo a trote médio, 36 kms. Num minuto os Estados Unidos produzem 500 libras de lã pura; num minuto são extrahidas 200 toneladas de carvão. — E que mais? Num minuto póde-se perder a alma; num minuto póde-se ganhar o céu.

*

EM FINS de 1929, em Nova York, um rico americano adquiriu o quadro "La Crocefissione", de Pier della Francesca, pela "ninbaria" de 80.000 libras esterlinas.

Na gaveta

da Copa

COSTELLETAS NA GRELHA

Depois de limpos os cabos e cortadas as costeletas, passam-se estas em manteiga morna e em seguida em farinha de pão e queijo Parmezam ralado. Batem-se em seguida alguns ovos como para omelette, passam-se nelles as costeletas, passam-se de novo na farinha de pão e queijo e voltam outra vez á manteiga. Assam-se na grelha, a fogo lento, e servem-se com molho de tomate.

*

COELHO A' BAHIANA

Depois de limpo e partido em pedaços, deita-se o coelho em uma cassarola com quatro colheres de gordura e logo que tenha tomado côr, tira-se e passe-se cada pedaço em farinha de trigo e torna-se a collocar na cassarola, com uma chicara de caldo, uma de caldo de laranja azeda, algumas pimentas, dois pimentões, salsa, champignons, um pouco de gengibre e a banha em que se frigiu o coelho. Deixa-se ferver um pouco e serve-se.

*

PARA EVITAR

que as torcidas deitem fumo, basta immerge-las algum tempo em vinagre, empregando-as depois de seccas. Com este processo a luz torna-se mais clara e brilhante.

*

AGUA POTAVEL

Para reconhecer se a agua de qualquer procedencia é boa para o uso domestico, lance n'um copo da mesma agua uma gotta de uma solução concentrada de permanganato de potassa. Se a agua tomar uma côr escura, não é boa para consumo. Se se conservar clara, ou passada uma ou duas horas adquirir um tom levemente roseo, é indicio de que é potavel.

Bibliotheca amena da "AVE MARIA" (39)

Na escola do Sofrimento

Seis daquelles sacerdotes occuparam sédes episcopaes e assim a egreja perseguida e vilipendiada em França, cresceu e espalhou-se, do outro lado do Oceano, podendo dizer-se que a França, fóco de ideias revolucionarias e anticlericaes, preparou o berço da Egreja nos Estados Unidos. Isso muito confortou o coração do Santo Padre, amargurado pela perseguição do clero na Europa.

Com a morte de Luiz XVI, recrudescce a perseguição religiosa

A 21 de Janeiro de 1793, Luiz XVI subia ao cadafalso, legando aos posterios um bello exemplo de nobreza, heroismo e dignidade, e á sanguinaria republica, mais o opprobrio de regicida.

Foi immensa a consternação do Papa, não só porque nutria subida estima por Luiz XVI, como tambem por prevêr que sua morte seria pretexto para novas desgraças.

Malfadada republica que se fundava sobre os cadaveres de seus filhos, sacrificados pelos proprios irmãos.

A revolução, semelhante a um polvo feroz de milhares de tentaculos, estendia-se pelo paiz, levando a desgraça a muitos lares, sugando vidas uteis e preciosas, roubando ás dioceses os seus bispos, e ás freguezias os seus parochos.

A tal Junta de Salvação publica espalhava por toda a parte os seus agentes, que procuravam devassar, não só os lares, mas até a consciencia de cada individuo.

Ai daquelle que não mostrasse entusiasmo pela sanguinaria republica! Até o indifferentismo era considerado como motivo de suspeição e seguia-se logo a prisão e a guilhotina.

S. Santidade não se enganára em sua previsão. As potencias da Europa voltaram-se contra a França para vingar a morte do rei. O pretexto foi esse, mas tal-

vez o principal motivo, fosse dividir entre si as provincias de um paiz incapaz de enfrentar a diversas nações colligadas.

Todavia, a França, mesmo privada de seu soberano, assolada pela revolução, defendeu a integridade de seu solo.

Para a defeza nacional, estabeleceu-se a dictadura que se insurgiu sobretudo contra a religião catholica e os padres.

Os ferozes republicanos faziam como o imperador Nero. Este mandára pôr fogo á cidade de Roma, para vêr o espectaculo de uma grande cidade incendiada. Depois attribuiu a culpa aos christãos e mandou lançal-os ás feras, nos amphitheatros, para proporcionar um divertimento ao povo revoltado.

Agora os sacerdotes, os bispos, os religiosos, os nobres, eram apontados como os trahidores da patria.

Foi creado um tribunal revolucionario. A 1.º de Março, no meio da agitação causada pela tomada de Liège, Barère exclamou:

"Não se trata de morrer para salvar a patria, mas de viver para desmascarar os trahidores". Robespierre ajuntou: "Emquanto os trahidores ficarem impunes, a nação será sempre trahida".

Em cada communa creou-se um comité revolucionario. Formularam-se novos decretos de perseguição. Estes visavam muito particularmente os padres refractarios.

A 18 de Março de 1793, a Convenção decidiu que todo o cidadão que reconhecesse um padre ou um emigrado refractario á lei da deportação, poderia prendel-o e este seria condemnado á morte em vinte e quatro horas. Estendia-se esse decreto a todos os ecclesiasticos sem excepção: regulares, seculares, irmãos leigos ou conversos.

O decreto de 21 de Outubro punia de morte os padres não juramentados que voltassem ao territorio francez, aos que não se retirassem no prazo de dez dias, e a todo aquelle em cujo poder fosse encontrado uma arma ou qualquer signal anti-revolucionario.

Convidava-se a todo e qualquer cidadão a prender ou fazer prender todos os padres nas condições acima, com a promessa de cem libras de recompensa. (Artigo 18).

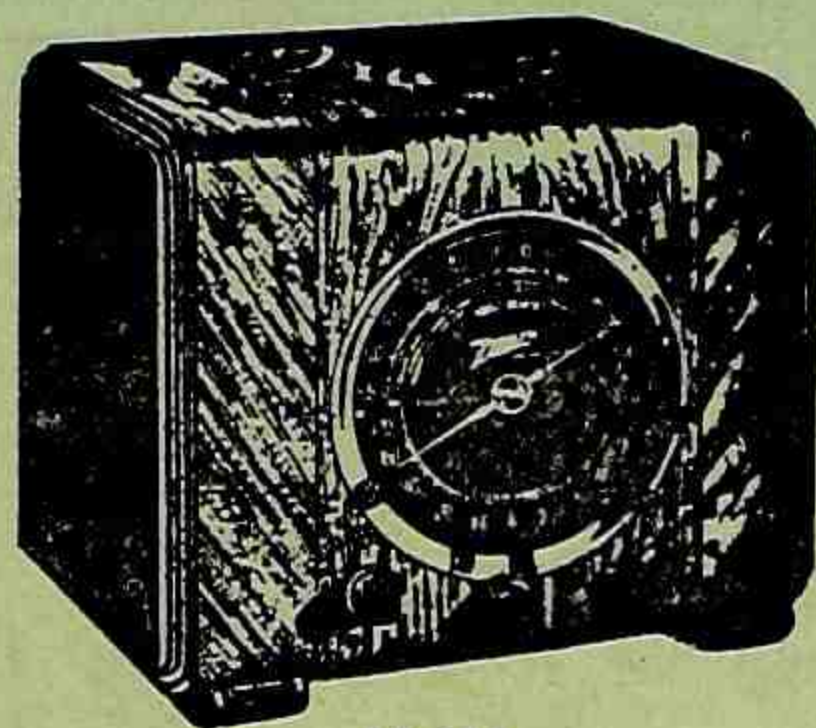
(Continúa)

Para seu conforto adquira um Radio

ZENITH

O MAIS COPIADO
SEMPRE UM ANNO NA FRENTE

MODELOS QUE APRESENTAM TODOS OS ULTIMOS
MELHORAMENTOS DA TECHNICA MODERNA



5J-217

5 valvulas, curtas e longas, para
funcionar com bateria de 6 volts.
ou corrente alternada em 110 ou
220 volts.

Distribuidores

Isnard & C

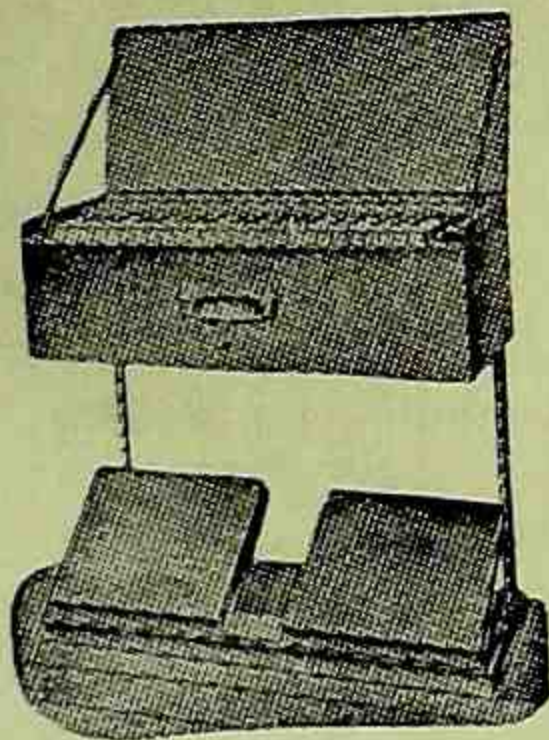
Casa fundada em 1868

RUA 24 DE MAIO, 88

Caixa Postal 2028

SÃO PAULO

Harmoniuns Allemaes



RECEBEMOS NOVA E GRAN-
DE REMESSA DESDE AO
PEQUENO PORTATIL AOS
GRANDES PROPRIOS PARA
IGREJA

Casa Manon

R. Boa Vista, 162 - S. Paulo
Caixa Postal, 568

Hepacholan Xavier á base de Alcachofra para as molestias do figado e aparelho biliar

Lançado ha poucos mezes, o Hepacholan já tem alcançado um extraordinario successo. Preparado scientifico, escrupulosamente manipulado, elle tem merecido a attenção e o acolhimento altamente desvanecedor dos senhores medicos e pharmaceuticos do Estado e do paiz.

Sobre a Alcachofra, a planta que serve de base ao Hepacholan, torna-se desnecessario acrescentar novas considerações. Muito mais eloquentemente do que nós falamos os grandes vultos da medicina mundial que não se cançam de exaltar-lhe as excepcionaes virtudes therapeuticas.

Nos hospitaes francezes, sob a direcção abalisada de eminentes professores de renome mundial, se fizeram experien-

cias com a Alcachofra, no tratamento das molestias do figado com um resultado tão extraordinario que surpreendeu ás proprias sumidades medicas.

Com a collaboração de illustres especialistas, fizemos nós os nossos estudos e as nossas experiencias.

Extrahindo, por um processo que nos custou longos estudos e pacientes experimentações, a parte verdadeiramente medicamentosa da Alcachofra e associando-a ao sulfato de magnésio, á jurubeba e á peptona, manipulamos o Hepacholan. Tratamos, em seguida, de verificar por meio de experiencias a sua efficacia. Applicando o Hepacholan em varios casos de molestias hepaticas, alguns dos quaes gravissimos e já considerados perdidos, obtivemos resultados magnificos.

A sua eficiencia, o valor de sua formula ficaram exuberantemente provados.

INDICAÇÕES: — Insufficiencia hepatica, ictericias infectuosas, congestões hepaticas, colica hepatica, cirrhose, angiocholites e cholecystites, etc.

O Hepacholan augmenta consideravelmente a acção anti-toxica do figado.

PARAMENTOS

Temos em stock um variado sortimento de paramentos sagrados em todas as côres liturgicas, e aceitamos encommendas especiaes, prévio fornecimento de orçamentos.

CASULAS com pertences . . .	160\$, 180\$, 200\$, 250\$
CAPA DE ASPERGES . . .	320\$, 350\$, 400\$
PALLIOS (seis varas) . . .	680\$
VÉO DE BENÇAM . . .	120\$, 150\$, 180\$
CINGULOS	12\$

N. B. — Sobre outros artigos deste genero, preços a combinar. Sómente serão servidas as encommendas que vierem acompanhadas da respectiva importancia.

PEDIDOS A'

ADMINISTRAÇÃO DA "AVE MARIA"
CAIXA POSTAL, 615 SÃO PAULO

"Bom Jesus da Lapa"

RESENHA HISTORICA

Livro de 224 pags. com 42 gravuras. — Considerado como "bellissimo" pelo Sr. Arcebispo Primaz; "precioso" por Pedro Calmón; "excellente" pelo Instituto Historico da Bahia, etc.

PREÇO: 5\$000

NESTA ADMINISTRAÇÃO
CAIXA POSTAL, 615
S. PAULO

Melodias Eucharisticas

Finissima collectanea musical, de 56 paginas, com 23 composições eucharisticas, proprias para grandes e pequenos côros, perpassadas de summa piedade, delicadeza e inspiração.

Imprescindivel no repertorio de todas as Parochias, Collegios e Capellas.

Lavra do mavioso genio sacromusical Pe. LUIZ IRUARRI-ZAGA, C. M. F.

Encadernação de luxo, com bellissima trichromia na capa.

PREÇO: 15\$000

(Pelo correio mais 1\$000)

Pedidos á

Administração da
"AVE MARIA"
Caixa, 615 — São Paulo

Dr. Darcy Villela Itiberê

Ex-assistente do Dr. Jorge de Gouvêa — Urologista da Maternidade e da Santa Casa.

CIRURGIA

VIAS URINARIAS

GYNECOLOGIA

Consultorio

Rua José Bonifacio, 233

9.º andar - salas 906-911

Das 15 ás 19 horas

TELEPHONE: 2-7026

Residencia:

TELEPHONE: 7-5683



Muitos dos conhecimentos postos em pratica na criação e educação dos filhos, são intuitivos, hereditarios.

Ao lado desses conhecimentos, de ha muito transmitidos de paes a filhos, outros tantos vão se tornando tradicionaes e passam a constituir patrimonio da sabedoria domestica.

Ha já muitos annos que os paes protegem a saúde de seus filhinhos, durante o instavel periodo da dentição, dando-lhes CAMOMILLINA.

Assim, passou a ser voz corrente e hoje em dia todos os jovens paes sabem perfeitamente: "para a dentição das creanças — CAMOMILLINA".

Dá-se CAMOMILLINA ás creanças desde cerca de 4 mezes de idade.

CAMOMILLINA

PARA A DENTIÇÃO DAS CREAÇAS

M&L